

HISTÓRIA DE PROSPECÇÃO: CAMPO OU GOOGLE?

Pierre Bevengut

Groupe Spéléologique Bagnols – Marcoule



Brasil: Serra do Ramalho

Hoje, dia dedicado à prospecção, Maud, Olivier, Pedro, Arnaldo e eu saímos com a 4x4 do Ezio, levando fotos obtidas no Google, definindo nosso objetivo (na verdade, a região está com boa definição na *internet*, mas infelizmente as cópias que temos estão um pouco piores e não há *internet* na Agrovila 15!!!)

Faz muito calor, 39°C à sombra, coisa muito rara de se encontrar nesta região seca e deserta, principalmente nesta época!

Paramos o carro perto do leito de um riacho: o objetivo é verificar se ele não desaparece em uma das lentes calcárias da região. Três horas de caminhada, dentro e acima do leito acidentado, correndo atrás de Pedro que parece ter asas nos pés!!! Começamos a duvidar de que esse riacho se aproxime do maciço calcário (o que se vê muito nitidamente no *Google*...)

Aparentemente o maciço está à nossa esquerda; decidimos então nos aproximar dele e abandonamos nosso riacho seco. No caminho, Arnaldo, vendo uma casa, decide ir pedir informações... Infelizmente não há ninguém lá para nos informar a respeito de uma possível entrada de gruta.

Chegamos diante do maciço depois de atravessar algumas cercas. Comemos à sombra, mas o calor era o mesmo...

Volto pela direita, seguindo uma estrada que segue ao longo do maciço, mas nada... A fratura é paralela à borda do maciço (apenas descolamentos de falésias). Os outros descem um pouco pela fratura... Nada!

Decidimos, de comum acordo, interromper a marcha e voltar ao carro, o que foi mais fácil e menos demorado graças ao GPS, que nos levou em menos de duas horas e diretamente ao carro.

Volta ao acampamento de base, um pouco desapontados: é a primeira vez, mas também a última, que voltamos sem nada!

Mejannes Le Clap - France

Como não estou trabalhando nesses últimos dias, decido dar novamente uma volta pelo Brasil pelo Google para rever a Serra do Ramalho... É uma coisa mágica... Uma definição que permite reencontrar as entradas exploradas, os lugares visitados, os itinerários de prospecção... É quase como se estivéssemos lá!!!!

Encontro facilmente a região daquela famosa jornada e aí... espanto!!!

Vejo e, sobretudo, compreendo porque não encontramos a magnífica entrada, pois é claro que havia alguma coisa a ser encontrada!!!

É preciso dizer, para aqueles que não têm a chance de conhecer, que nesses velhos maciços calcários (o Bambuí), as galerias se desenvolvem frequentemente sob a fratura que é visível do exterior. Vejam o itinerário na foto: nós deixamos a borda do maciço por causa das cercas e do caminho que se afastava do maciço. O avanço dos blocos nos escondeu a depressão onde se encontrava o grande pórtico, tão visível no *Google*! A fratura e as clarabóias, indicam... talvez... uma bela rede de galerias no sentido do maciço...

A mais de 8.000 km da Serra do Ramalho, quando refaço, em meu computador, a prospecção, é que vejo as entradas que, infelizmente, perdemos. É mágico e, ao mesmo tempo muito frustrante!!!

Mas tudo bem! Nem todos os maciços calcários estão com boa definição, muitos estão cobertos pela vegetação... E ainda nos restam muitos belos dias para a prospecção de campo... Melhor assim!!!

HISTOIRE DE PROSPECTION: TERRAIN OU GOOGLE?

Pierre Bevençut

Groupe Spéléologique Bagnols – Marcoule

Bresil: Serra do Ramalho

Aujourd'hui, journée de prospection, Maud, Olivier, Pedro, Arnaldo et moi partons avec le 4x4 d'Ezio, avec en main des photos tirées de Google, définissant notre objectif (en effet le secteur est en bonne définition sur Internet, malheureusement les tirages que nous avons le sont un peu moins, et il n'y a pas Internet à Agrovila 151).

Il fait très chaud, 39°C à l'ombre très rare dans cette région sèche et désolée, surtout en cette période!

Nous arrêtons le véhicule près d'un lit de ruisseau: le but est de vérifier s'il ne se perd pas dans une des lentilles calcaires de la zone. Trois heures de marche, dans et au dessus du lit accidenté, à courir derrière Pedro, qui fait fumer ses pieds! On commence à douter que ce ruisseau se rapproche du calcaire (ce que l'on voit très nettement sur Google...)

Apparemment le massif calcaire est sur notre gauche, donc nous décidons de nous en rapprocher et abandonnons notre rivière sèche. En chemin, Arnaldo, voyant une habitation, décide d'aller aux informations. Malheureusement personne n'est là pour nous renseigner, quand à une éventuelle entrée de grotte toute proche.

Nous nous retrouvons devant le massif, après avoir franchi quelques clôtures. On mange à l'ombre, il fait toujours aussi chaud.

Je remonte vers la droite une piste qui longe le massif, mais rien... la fracturation est parallèle au bord du massif (que des décollements de falaises). Les autres s'enfoncent un peu dans la fracturation... nada!

Nous décidons d'un commun accord d'arrêter là et de retourner vers le véhicule chose qui fut plus facile et moins long grâce au GPS, qui nous ramène en moins de deux heures et directement à la voiture.

Retour à notre camp de base, un peu dépités: c'est bien la première fois, et la dernière, que nous rentrons sans rien!

Mejannes Le Clap - France

Ces jours là, je ne travaille pas, je décide de refaire un petit tour au Brésil sur Google, histoire de revoir la Serra do Ramalho... C'est magique... une définition qui permet de retrouver les trous explorés, les lieux visités, les cheminements de prospection... on y est presque!

Je retrouve facilement le secteur de cette fameuse journée et là... stupeur!

Je vois et surtout je comprends, pourquoi on a raté. La superbe entrée, car il y avait bien quelque chose à trouver!

Il faut dire, pour ceux qui n'ont pas la chance de connaître, que dans ces vieux calcaires (le Bambui), les réseaux se développent souvent sous la fracturation qui est visible de l'extérieur. Regardez le cheminement sur la photo: nous avons quitté le bord du massif à cause des clôtures et du chemin qui s'éloigne du calcaire. L'avancée des blocs nous a caché le renforcement où se trouve le grand porche si visible sur Google! La fracturation et les *claraboias*, indiquent... peut être... un beau réseau dans le sens du massif...

C'est à plus de 8.000 km de la Serra do Ramalho, que je refais sur mon ordinateur la prospection, que je vois les trous que malheureusement nous avons loupé. C'est magique et aussi très frustrant!

Mais bon, tous les massifs calcaires ne sont pas en haute définition, beaucoup sont couverts par la végétation... alors il reste encore de beaux jours aux prospections de terrain... et c'est tant mieux!



Foto: Ezio Rubbioli

Prospection efforts: Field or Google ?

After a frustrating field prospection looking for new caves, the author plots his way on Google Earth. Only then does he acknowledge the reasons for his failure.